

## RECADOS DA TERÇA-FEIRA 15/03/22

Boa noite! A paz de Jesus a todos os corações!

Na palestra de 8 de março, Perdão e Punição, nosso amigo espírita, Haroldo Dutra Dias, fala que a Justiça Divina tem três pilares:

- 1- arrependimento;
- 2- expiação; e
- 3- reparação.

Três condições necessárias para apagar os traços de uma falta, um erro nosso, e suas consequências.

**Arreponder-se**, para não mais fazer aquele erro. Sem arrependimento, ocorre um ciclo vicioso, faz-se de novo, pede-se perdão, faz-se de novo... Mas arreponder-se é tomar consciência: **não quero mais fazer isso!**

Aí precisamos **expiar** o que fizemos de errado, e **expiar, com 'x' significa experimentar o que o outro sentiu**. Estar do outro lado do problema, do conflito, sentir na pele e aprender que dói, assim, nunca mais faremos. Expiar, com 'x', é se colocar no lugar do outro.

Por fim, **reparar**, que neste contexto, significa consertar, reformar, restaurar, ou seja, consiste em **fazer o bem àquele a quem se havia feito o mal**.

Nas 5 obras básicas de Kardec, temos uma joia que trata desses três pilares, e nosso irmão Jáder Sampaio, do site Espiritismo Comentado, assim escreve sobre o tema:

"O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo" é um livro de Kardec pouco conhecido pelos espíritas em geral.

"Detive-me recentemente no item "Código Penal da Vida Futura" (Capítulo VII da primeira parte do livro). É um estudo de Kardec, fruto das muitas comunicações e questionamentos sobre a condição dos espíritos após a morte.

"Apesar do título, Kardec não situa Deus na condição de juiz e executor, mas de criador da lei do progresso. No contexto da lei do progresso, as ações dos homens têm consequências óbvias nesta e em outras vidas.

"A vida após a morte é uma continuidade da vida presente.

“Assim, quem se prende à vida material tem dificuldades em desencarnar. A alma desprende-se do corpo com lentidão, sofre angústias ao desprender-se e pode ficar em estado de perturbação durante um tempo variável (Kardec fala em meses ou anos).

“Muitos têm a ilusão de continuar vivos e sofrem as ‘necessidades’, tormentos e perplexidades da vida.

“Os criminosos sofrem com a presença das vítimas e das circunstâncias do crime.

“Os orgulhosos sofrem vendo os pretensos inferiores em condição melhor que a sua.

“Os hipócritas sofrem, vendo seus segredos conhecidos por todos.

“Os sensualistas (Kardec os chama de sátiros) se veem impotentes para realizar seus desejos, que, exaltados, se transformam em tormento.

“Os avarentos sofrem ao ver seus bens dissipados pelos herdeiros.

“Os egoístas sofrem sozinhos a falta de socorro, uma vez que não socorreram a ninguém, embora sejam dignos, como todos os demais, da ajuda de espíritos superiores. Contudo, não os registram, presos em suas emoções.

“Para Kardec, apesar da metáfora de "Código Penal", o sofrimento não é um castigo, mas uma consequência dos atos e escolhas do homem. Ele fará com que os espíritos compreendam que são eles próprios quem podem mudar seus destinos e que suas crenças sobre como viver eram equivocadas.

“Penso que este capítulo é o que melhor disserta sobre a suposta contradição entre presciência divina e livre-arbítrio, mas isto é matéria para outra publicação.

Fonte: Espiritismo Comentado, texto postado por Jáder Sampaio - <http://espiritismocomentado.blogspot.com/2010/06/codigo-penal-da-vida-futura.html>

...

Na sequência, assistiremos a uma palestra em vídeo com nosso irmão Haroldo Dutra Dias, intitulada **O código penal da vida futura** (58 min.).

Muito obrigada, fiquemos com Jesus.